

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

MEDIAÇÃO CULTURAL SOBRE DUAS PERSPECTIVAS DE UM MESMO TERRITÓRIO – MUSEU DA UFPA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CULTURAL MEDIATION ABOUT TWO PERSPECTIVES OF A SAME TERRITORY – UFPA MUSEUM – A EXPERIENCE REPORT

Rosangela de Marques Britto

Letícia Carvalho Viana de Sousa

Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará

RESUMO:

O presente artigo tem como objeto de pesquisa e discussão um relato de experiência de ações de arte educação no território do Museu da UFPA. As vivências e os desdobramentos em que as experiências ocorreram estão vinculadas às atividades educativas de mediação cultural no Museu da UFPA, pelo 10º Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, e a pintura de um Mural ao lado da entrada do MUFPA, na rua Generalíssimo Deodoro, em parceria com a Faculdade de Artes Visuais da UFPA, executada por quatro alunos da Instituição. Esta pesquisa busca validar perspectivas distintas de um mesmo território, enquanto parte do programa de pesquisa: Noções Nativas de Patrimônio Cultural e Ambiental Musealizado, no espaço Urbano de Belém do Pará.

PALAVRAS-CHAVE:

Mediação cultural; Relato de experiência; Arte educação em museus; Museu da UFPA; Arte urbana

ABSTRACT:

This article aims to discussion and research a experience report about art education actions on UFPA Museum territory. The developments and encounters where was this experiences occurred are linked to a cultural mediation educational activities at the UFPA Museum, by 10º Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, and the mural paint next to MUFPA entry, at Generalíssimo Deodoro street, in partnership with UFPA Visual Arts College, held by 4 students from the Institution. This research searches to validate distinct perspectives about the same territory, as part of the research program: Native Notions of Cultural and Enviromental Musealized Heritage, at the urban space of Belém do Pará.

KEYWORDS:

Cultural mediation; Experience report; Art educations at museums; UFPA Museum; Urban Art

Introdução



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

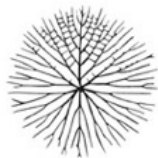
**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

O presente artigo refere-se ao relato de experiência de ações de Arte/Educação no território do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA) realizadas pela segunda autora desse artigo na condição de bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Produção Artística (PIBIPA), do Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação da primeira autora do artigo. Neste sentido, destacamos as vivências e os desdobramentos em que as experiências da segunda autora durante seu processo de aprendizagem e produção artística e estética associada a pesquisa intitulada “Noções Nativas de Patrimônio Cultural e Ambiental Musealizado, no espaço Urbano de Belém do Pará.”, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Rosângela Britto, esses relatos estão vinculados às atividades educativas de mediação cultural no Museu da UFPA, pelo *10º Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia*, e a pintura de um Mural realizada coletivamente pelos discentes do Curso de Bacharelado em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais, que também contou com a orientação do Prof.Dr. John Flechter e a diretora do Museu da UFPA, profa. Mestra. Jussara Derenji, localizada ao lado da entrada do MUFPA, na rua Generalíssimo Deodoro. Esta pesquisa buscou validar perspectivas distintas de uma mesma vivência num único território patrimonial, no caso o Museu da UFPA, enquanto parte do programa de pesquisa da Bolsa PIBIPA/ICA/UFPA.:

Arte/Educação em Museus

A educação em museu, ou mediação cultural, tem como objetivo primordial abrir o museu a diversos grupos de pessoas e construir uma ponte entre o público e o exposto, a partir de uma série de estratégias de aproximação do Outro com o ambiente musealizado ou com o objeto artístico em questão. De acordo com Mirian Martins (2012), a importância da mediação cultural consiste em fundamentar práticas e conhecimentos baseados na troca em meio a um diálogo provocativo onde se acredita no outro e amplia perspectivas tanto do mediador, quanto de quem entra em contato com a mediação.

Ao traçar uma perspectiva acerca dos Museus de Arte e Educação, João Pedro Fróis (2008) afirma que Albert Barnes (1872-1951) e Thomas Munro (1901-1973), teorizadores da psicologia da educação e importantes figuras para a afirmação do



serviço educativo em museus, acreditavam na arte como um veículo passível de civilizar e humanizar por meio do acesso ao intelecto, a moral e as capacidades estéticas dos cidadãos. Neste aspecto, para que o propósito da compreensão da apreciação artística seja assimilado, é necessário a fusão entre a emoção e a inteligência, de modo que haja o almejado “enriquecimento cultural” dos indivíduos e a compreensão das entidades promotoras desses encontros como instituições educativas e não somente como galerias de arte.

A mediação, portanto, é responsável pela ponte entre o público e o contexto narrativo que integra uma exposição. Fróis (2008), aponta que o papel da instituição educacional responsável pelo processo educativo é conduzir o visitante a ser integrado à conjuntura da exposição, para que assim possa experimentar as inúmeras possibilidades e verdades dentro da narrativa exposta.

O “museu utópico” de Eco centra-se na compreensão, não apenas da própria “obra-prima” inserida nos contextos narrativos em que se insere, mas na proposta de um olhar integrador da obra de arte que o visitante, através do seu exercício, pode captar. O que mais importa nesta experiência é que o itinerário conduza os visitantes a uma “verdade” ou “verdades” (FRÓIS, 2008. p.65, grifo do autor)

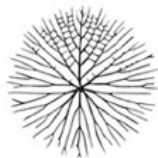
Tornar a arte pública e fluida, a partir de estratégias educacionais de acesso a exposições em museus, como a mediação cultural, é uma ferramenta poderosa de como a arte pode circular e conviver como parte de um sistema cultural amplo (FRÓIS, 2008), tendo em vista as estratégias pedagógicas pensadas para o público.

Museus por dentro, por dentro dos museus

Nessa perspectiva, Ana Mae Barbosa (2009) afirma que, a arte tem uma enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, e por conta disso a Arte/ Educação tem o papel necessário de ser a mediação entre a arte e o público.

João Pedro Fróis afirma que:

A educação em museu tem como objetivo primordial abrir o museu a diversos públicos, por exemplo, aos mais jovens, na crença de que este tipo de educação deve começar cedo, levá-los a descobrir diferentes universos de modo ativo. Pretende formar a sensibilidade estética e artística da criança, as atitudes afetivas, o sentimento positivo em relação aos objetos, favorecer o desenvolvimento de um pensamento crítico em relação ao passado e ao presente, ser ativo



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

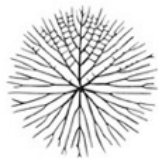
BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

na procura de inputs sensoriais e informativos e respeitar a condição dos objetos em fruição. (FRÓIS, 2008. p.68)

Frente ao cenário exposto, este artigo tem como objetivo relatar a dupla experiência, contextualizada no Museu da UFPA, na posição de mediadora cultural e artista, nos eventos que compreendem a ação educativa do 10º Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia e a execução do mural artístico “Museus por dentro, por dentro dos museus”, ambos acontecimentos do segundo semestre de 2019. Neste contexto observa-se a relação do Outro com esse Patrimônio musealizado da cidade de Belém.

O 10º Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia foi uma edição comemorativa dos 10 anos da premiação, que ocorreu no período de 7 de agosto à 29 de setembro e foi apresentada em dois espaços, o Museu do Estado do Pará (MEP), que abrigou os três premiados do ano de 2019 e os 18 selecionados, além de 13 artistas convidados para compor a curadoria da primeira parte da mostra desse salão, que tinha por título “Interseções 2010/2019”. E o MUFPA, museu onde o Prêmio iniciou sua trajetória, recebeu 9 artistas, que possuem narrativas construídas em território paraense, convidados de edições anteriores para compor a segunda parte da mostra “Interseções 2010/2019” no intuito de ter outra leitura acerca dessas visualidades que atravessaram os dez anos de Diário Contemporâneo.

O educativo da 10ª edição do Prêmio Diário foi idealizado na perspectiva em que a troca seria a principal estratégia e o ponto de partida para inserir o Outro no contexto apresentado pela curadoria. O projeto curatorial desta edição foi pensado para elaborar uma interseção do que é o Diário Contemporâneo após dez anos da sua primeira edição, que tinha como temática “Brasil, Brasis” com a curadoria voltada à narrativas sobre o Brasil e as várias realidades sociais, culturais e políticas que estavam em vigor no contexto desta primeira edição que, após dez anos se torna ainda mais necessário a mostra sobre os diversos Brasis dialogados outrora, questionados e problematizados na edição do ano de 2019, que celebra os dez anos de Prêmio e questiona o cenário político caótico que assombra o Brasil atual.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

Este relato é baseado na experiência de medição na segunda parte da mostra “Interseções 2010/2019”, localizada no Museu da UFPA. O tempo total mediado no espaço expositivo compreende 210 horas, neste tempo, foram recebidas 31 escolas, dessas escolas, 47 turmas de ensino fundamental e médio, além de 5 turmas de graduação, com exceção das turmas universitárias, todas eram oriundas de escolas do ensino público. Em relação a visitação em museus, somente as turmas de ensino médio, da maioria das escolas que participaram da mediação, já haviam visitado o museu da UFPA, e na maioria das vezes a visita ocorreu por intermédio da escola, o restante, incluindo as turmas de ensino superior, não conhecia o museu.

O número mais expressivo de visitas ao Museu da UFPA diz respeito às escolas que participaram do educativo do Prêmio Diário, levando em conta que a média de alunos por turma variava de 20 a 50 estudantes. O “público flutuante”, até o dia 25 de setembro, pela parte da manhã, era contabilizado no número de 696 visitantes, dado do caderno de assinaturas do Museu da UFPA, contudo, parte significativa dessas assinaturas eram deixadas pelos estudantes que vinham junto as escolas, logo, o número de visitantes do nomeado “público flutuante” é incerto e menor que o dado indicado pelo caderno de visitas.

Um dado interessante, e também a maior das inquietações que levou ao relato dessas experiências, é acerca do público flutuante no Museu da UFPA que é residente de Belém, e em sua maioria não conheciam o MUFPA, ou não sabiam que aquele edifício público era um patrimônio que abrigava um espaço destinado a arte é aberto ao público, com entrada gratuita. Levando em conta que o Palacete abriga o museu desde 1983, fica em um bairro de grande circulação, em uma das avenidas mais movimentadas de Belém, a inquietação não se volta ao público, mas na falha da instituição como promotora desses encontros e como uma instituição educativa, a qual espera-se um caráter inclusivo.

A segunda experiência diz respeito a execução de um Mural que leva o título da Primavera de museus de 2019: “Museus por dentro, por dentro dos museus”, e foi uma iniciativa do Museu da UFPA e da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará, com Realização da Associação Amigos do Museu da UFPA.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

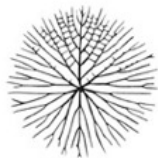
Inicialmente pensado para ser executado durante a semana da primavera de museus, o mural foi pintado no período de 22 de outubro a 29 de novembro. A proposta surgiu para ser uma representação simbólica da parte técnica do MUFPA, sobretudo do acervo do museu e dos profissionais responsáveis pelo acervo, sendo estes a Restauradora e o Museólogo.

Os artistas Bruno Ferreira, July Anne, Letícia Carvalho e Thays Chaves, são os discentes do Curso de Artes Visuais da UFPA responsáveis pela construção do mural, pela pesquisa de campo no acervo do museu junto aos profissionais, e por elaborar o projeto do Mural e executar a pintura. O projeto foi pensado como uma “janela” em perspectiva para a parte oculta do museu, na compreensão do que é um museu por dentro e das diferentes referências, linguagens, estilos e coleções que um acervo como o do Museu da UFPA compreende.



Figura 1: Mural Artístico “Museus por dentro, por dentro dos museus” junto aos artistas: à direita July Anne, Thays Chaves (N.A.Z.A.S), Bruno Ferreira e Letícia Carvalho. Fotografia: John Fletcher. 2019.

A representação da pluralidade da reserva técnica foi uma das prioridades do projeto, pois o museu abrange um acervo muito grande e diverso, que compreende a esculturas, objetos, máscaras de papel, fotografias documentais e fotografias de artistas contemporâneos paraenses, pinturas de períodos e caráter diversos, coleções de gravuristas, uma grande coleção de charges e cartuns dos anos 80 e



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

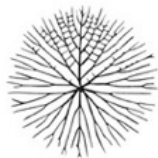
90, além de abrigar coleções de arte como a Coleção Amazoniana que guarda parte do seu acervo na reserva técnica do MUFPA. Porém a principal proposta era simbolizar o museu que necessita enxergar o entorno e por ele ser enxergado, que se encaixa na metáfora do olho como ponto de fuga da perspectiva e nos inclui no protagonismo de observar e estar por dentro dos museus ao mesmo tempo que, ao expandir o museu para a rua a instituição se abre ao debater esse ambiente para além dos muros da reserva e do Palacete Montenegro.

Durante o período de execução não foi possível numerar a média de transeuntes que passavam em frente ao mural, pela Avenida Generalíssimo Deodoro, pois o fluxo era intenso e as interações eram espontâneas e todas iniciadas pelos passantes. O mural gerava emoções diversas, as vezes indignação pelas charges políticas ou pela confusão que havia na compreensão das linguagens da arte feita na rua. Independente da motivação, o interesse dos pedestres e dos trabalhadores dos entornos do museu em estar inserido no contexto artístico era evidente pela constante interação e a tentativa de compreender seu espaço relacionado a essa figura de Museu na rua se relacionando com a cidade.

Rosangela Britto (2014), discute acerca dos debates a respeito das fronteiras do Museu da UFPA, após relatar sobre o fato dos indivíduos que trabalhavam na frente do Palacete, que em sua maioria, não conheciam o Museu, ou apesar do contato espacial e visual com o MUFPA não apresentarem conhecimento a respeito da sua funcionalidade museológica e artística.

O próprio espaço edificado e o MUFPA, em si é um monumento que representa um determinado padrão cultural das elites, ele enquanto objeto arquitetônico é um dispositivo das relações sociais, além de também ser espaço de diferentes usos ao longo do tempo, de fruição e de construção. Ele, em si, enquanto objeto arquitetônico é uma barreira pelo espaço arquitetônico da elite que ele protagoniza naquela paisagem urbana da “esquina”, afastando os possíveis visitantes em potencial, que ainda, não tiveram uma iniciação ao mundo museológico. (BRITTO, 2014. p.212).

A partir dessa construção de pensamento, há a cultura que envolve esse território simbólico que é o Museu da UFPA, tendo em vista a falha espacial que impõe uma barreira social elitista, e que é responsável também pela ausência do sentimento de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

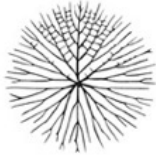
pertencimento do cidadão de Belém com o Patrimônio público, e a lacuna, de responsabilidade institucional, em promover a ponte entre a realidade museal e a do seu público em potencial, ou seja, não frequentadores, e essa relação interior-exterior, explicita a deficiência de como a arte não circula e convive como parte de um sistema cultural amplo de Belém, e sim num plano limitado à instituições culturais de caráter elitista e conservador.

Território e Camadas de contato

Rosângela (2014) durante sua pesquisa Antropológica baseada no território do MUFPA descreve um fato histórico da gestão de 1986 - 1989, por Jade Beltrão, que junto as personas de Néder Charone, Afonso Medeiros e Edson Farias iniciaram um projeto semelhante a ação Mural de “Museus por dentro, por dentro dos museus”, onde alunos do curso de Artes da UFPA realizavam murais nos muros que cercam o Palacete a pedido da então gestora do espaço, porém, como descrito na fala da gestora, a ação foi motivada pela preocupação em ocupar os muros para não dar espaço ao pixo.

A prática da pixação em Belém teve início nos anos 80 do século XX, abalando esteticamente a imagem da cidade com uma carga simbólica que transformou os espaços urbanos em um caderno de esboços, como descrito por Luizan Pinheiro (2014). A partir desse ponto a pixação tomou seu espaço na visualidade da cidade, fato que causou incomodo e desconforto às instituições artísticas em um primeiro momento, pois a pixação se encontra numa zona difusa entre o sistema de arte e seu exterior. A cidade, afirma Luizan, e é essa zona morta que produz sua dimensão estética e artística, seu outro com a cidade.

A pixação é um fenômeno fruto da globalização, neste aspecto, a cidade de Belém mudou esteticamente e simbolicamente, essa expressão artística que resultou desse processo foi independente da figura do museu pois a troca era na rua, imediata, direta e sem a necessidade de mediadores nesse primeiro momento. Luizan (2014) aponta ainda que o diálogo da pixação com o sistema de artes se dá por meio de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

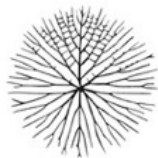
cortes e rupturas, ele acontece nas fendas do sistema, e durante a execução do Mural “Museus por dentro, por dentro dos museus”, essas questões foram atravessamentos máximos para a compreensão da necessidade de abrir diálogos para a rua, de inserir a cidade no diálogo de um museu que em sua história não se mostrava aberto em suas motivações, além das barreiras simbólicas por estar situado num ambiente elitista.

O último acontecimento, que fechou a experiência do mural tanto nessa perspectiva histórica e simbólica, quanto como a obra finalizada, foi o fato dele ter sido pixado poucos dias depois da sua finalização no dia 29 de setembro. A ação foi realizada pelo artista pixador Francinei Farias, que faz parte da vanguarda do pixo na cidade de Belém e sua referência é a presença de um tubarão como personagem, o qual pode ser visto na imagem a seguir.



Figura 2: Intervenção no Mural Artístico feita pelo artista pixador Francinei Mota Farias, 2019.

Essa intervenção expôs dados à pesquisa de extrema importância. Primeiro dado analisado é a respeito da composição do pixo ao mural executado, que apresenta compreensão da proposta da pintura e o intuito de somar ao projeto, dialogando com os elementos da imagem através da inserção do personagem na narrativa apresentada na proposta do mural, explicitado na composição de cores e na



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

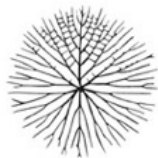
**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

interação do personagem com a pintura da sacra família e os lambes políticos.

Outro dado importante é a intervenção artística ampliando o debate para além do circuito acadêmico das artes que já discute as problemáticas do museu da UFPA. Tendo em vista que a pichação se incorpora como uma última camada, que é o público que o museu procura manter distância e longe do diálogo, por se tratar de um espaço que é fechado ao conservadorismo. A intervenção vem para contestar e reivindicar um espaço que é do povo, que é patrimônio da cidade de Belém, ela não somente chama atenção para a construção social excludente do museu, como também cumpre seu papel como Arte Pública em quebrar a fetichização do espaço como entidade física que existe anterior a sociedade, como afirma Mariza Veloso (2012).

Pensar criticamente as vivências em um patrimônio que foi musealizado é pensar diretamente no modo de construção desse espaço público e na configuração do espaço urbano onde ele está situado. Por espaço público entende-se este enquanto um espaço social que abriga diversidade, os conflitos e o diálogos. Por fim, pode-se constatar, em todo relato de experiência a tentativa do público em dialogar com este espaço, seja na investida dos transeuntes, às visitas das escolas e até mesmo no pixo. Lê-se também nessas investidas que a tentativa da manutenção do diálogo ainda encontra muitas barreiras a figura da instituição, que em tese, deveria ser o espaço de acolhimento e educação.

Nossos dados mostraram que o museu apresenta grandes dificuldades de atrair o seu entorno, por conta do caráter institucional conservador, além das barreiras arquitetônicas elitistas. As dificuldades foram apresentadas por meio dos dados fornecidos pela instituição e pela pesquisa de campo realizada no território que abriga o museu da UFPA, a partir da pesquisa e do contato direto com o público flutuante e com os transeuntes, concluímos a dificuldade do belenense em sentir-se pertencente ao patrimônio que configura o museu da UFPA, apesar das investidas e tentativas de aproximação, as barreiras colocadas pela instituição afastam o público em potencial do patrimônio da cidade. Entende-se que, a partir de tudo que foi exposto, a comunidade acadêmica e artística precisa ocupar estes espaços na



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

intenção de formular novas estratégias que tornem o museu um atrativo para seu entorno, pensar o museu sensível as questões sociais da cidade, por se tratar de um patrimônio, e um espaço social que deve abrigar a diversidade, portanto pensar um espaço acessível também aos artistas locais que são marginalizados pelo discurso elitista e esteticamente hierarquizante.

REFERÊNCIAS:

BRITTO, R. M. de. Os usos do espaço urbano das ruas e do patrimônio cultural musealizado na “esquina” da “Jose Malcher” com a “Generalíssimo”: itinerários de uma antropóloga com uma rede de interlocutores no Bairro de Nazaré (Belém-PA). 2014. *Tese* (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. 2ª Edição. São Paulo: Intermeios, 2012.

COSTA, Luizan Pinheiro da. *Pixação: Arte Contemporânea. Tese de doutorado*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2008.

FRÓIS, João Pedro. Os Museus de Arte e a Educação: Discursos e Práticas Contemporâneas. 2008. Instituto dos Museus e da Conservação - *Museologia.pt*. - Lisboa, 2007. - Nº 2 (2008), p. 62-75

SOCIOLOGIA DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL. organização e introdução Maria Lucia Bueno Ramos. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. p. 305 – 338

CONTEMPORÂNEO, Diário. *Diário Contemporâneo abre exposição comemorativa hoje*. Belém, 06 ago. 2019. Disponível em: <<http://www.diariocontemporaneo.com.br/2019/08/06/diario-contemporaneo-abre-exposicao-hoje/>>. Acesso em: 21 abril. 2020

CONTEMPORÂNEO, Diário. *Exposição do Diário Contemporâneo abre hoje no MUFPA*. Belém, 06 ago. 2019. Disponível em: <<http://www.diariocontemporaneo.com.br/2019/08/07/diario-contemporaneo-mufpa-exposicao/>>. Acesso em: 21 abril. 2020